



SEÇÃO: TEMÁTICA LIVRE

## O material didático de PLE: em direção a uma perspectiva plural

*The PFL course materials: towards a plural perspective*

**Fernanda Deah**

**Chichorro Baldin<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0001-6187-2433](https://orcid.org/0000-0001-6187-2433)

[ferchichorro@gmail.com](mailto:ferchichorro@gmail.com)

**Vadilena Rammé<sup>2</sup>**

[orcid.org/0000-0003-1794-3278](https://orcid.org/0000-0003-1794-3278)

[valdilena.ramme@gmail.com](mailto:valdilena.ramme@gmail.com)

**Recebido em:** 15 jun. 2021.

**Aprovado em:** 16 dez. 2022.

**Publicado em:** 17 jul. 2023.

**Resumo:** Os materiais produzidos pelo projeto Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna (PPPLE) configuram um riquíssimo insumo, pois são unidades didáticas (UD) produzidas como Recurso Educacional Aberto (REA) de diferentes países e culturas. Assim, nesta pesquisa qualitativa e exploratória, nos debruçamos sobre três UD de cada país lusófono presente no PPPLE, para refletir sobre suas propostas, encaminhamentos didáticos e possibilidade(s) de uso para além dos territórios onde foram produzidas. Partimos da revisão de trabalhos que já examinaram o PPPLE e que retomam sua história para, então, apresentar nossa análise à luz de um ensino de PLE que deve se voltar para uma realidade multicultural e global. Constatamos que o PPPLE é, efetivamente, um projeto pluricêntrico e intercultural, porém, essas características não se encontram, necessariamente, nas UD. Ou seja, ainda que disponhamos de materiais didáticos de diferentes culturas e variedades do português, estes acabam majoritariamente encapsulados em seus contextos micro e não incluem uma prática da língua que seja concretamente plural e intercultural. Gostaríamos de abrir, com este trabalho, um diálogo sobre adaptações das unidades do portal PPPLE para contextos plurais e interculturais, com vistas a promover reflexão e dissensos positivos.

**Palavras-chave:** Português Língua Estrangeira (PLE); línguas pluricêntricas; material didático.

**Abstract:** The teaching materials produced by the Portuguese as a Foreign Language Teacher's Portal (PPPLE) constitute a very rich resource, as they are didactic units (UD) published as Open Educational Resource (REA) from different countries and cultures. Thus, in this qualitative and exploratory research, we focused on three UD, from each Portuguese-speaking country present in the PPPLE, to reflect on their proposals, didactic directions and possibility(ies) of use beyond the territories where they were created. We start from the review of research that has already examined the PPPLE and review its history, and then present our analysis in the light of a PFL teaching that must consider a multicultural and global reality. As a result, we found that the PPPLE is, effectively, a pluricentric and intercultural project, however, these characteristics are not necessarily found in its UD. In other words, even though we have teaching materials from different cultures and varieties of Portuguese, they mostly end up encapsulated in their micro contexts and do not include a language practice that is concretely plural and intercultural. With this article, we would like to open a dialogue on adaptations of the PPPLE portal material for plural and intercultural contexts, with the intention of promoting positive reflection and dissent.

**Keywords:** Portuguese as a Foreign Language (PFL); multicentric languages; course materials.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

### Introdução

O ensino de português língua estrangeira (PLE) ganhou especial

<sup>1</sup> Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR), Curitiba, PR, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Foz do Iguaçu, PR, Brasil.

relevância nas últimas décadas e, consequentemente, tem nos apresentado alguns desafios. Entre eles, produzir e compartilhar materiais didáticos que sejam sensíveis a nossos contextos e públicos específicos e, ao mesmo tempo, à faceta pluricêntrica e transcontinental da língua portuguesa. Neste artigo, apresentamos uma análise para as unidades didáticas (UD) do Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna (PPPLE), usando como ferramentas teóricas os pressupostos dos estudos sobre interculturalidade e da didática do plurlinguismo.

Os materiais produzidos pelo projeto Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna (PPPLE) configuram um riquíssimo insumo, pois são unidades didáticas (UD) produzidas como Recurso Educacional Aberto (REA) de diferentes países e culturas de língua portuguesa. Eles estão disponíveis, assim, a professores(as) de PLE de todos os continentes, proporcionando uma variada e farta fonte de recursos pedagógicos para os(as) docentes da área. As UD são elaboradas, além disso, a partir do primoroso trabalho da equipe pedagógica do Portal, que, além de oferecer formações aos(as) professores(as) colaboradores(as), pensa cuidadosamente tanto no formato, quanto na qualidade do conteúdo dos materiais. Logo, o PPPLE é

[c]onsiderado um instrumento multilateral de promoção e divulgação da língua portuguesa à medida que oferece materiais e recursos didáticos para o ensino-aprendizagem de PLE-PL2, nos mais variados contextos de uso, o PPPLE busca promover uma cooperação linguístico-cultural entre os Estados Membros da CPLP e constituir-se um importante recurso na sala de aula de PLE-PL2 (REIS, 2014, p. 22).

A título de contextualização, é importante, portanto, fazer um breve resgate histórico.<sup>3</sup> Segundo De Oliveira e De Jesus (2018), o Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna surge a partir de uma necessidade externalizada nas Conferências Internacionais

sobre o Futuro da Língua Portuguesa realizadas em 2010 e 2013, organizadas pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e pelo Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP). Mais especificamente, os Planos de Ação de Brasília (2010) e de Lisboa (2013) registram a imperativa necessidade de se criar um "instrumento de compartilhamento de recursos didáticos" (DE OLIVEIRA; DE JESUS, 2018, p. 1044) para o PLE/PLNM. Assim, a partir de uma parceria entre a Sociedade Internacional de Português-Língua Estrangeira (SIPLÉ) e o IILP, que se inicia em 2011 e organiza diferentes formações nos anos seguintes, o Portal é lançado em 2013 e, desde então, é uma valiosa fonte de recursos didáticos para os professores e professoras de PLE.

Tendo em vista sua abrangência e importância para a área de ensino-aprendizagem de PLE, diferentes pesquisas tomaram o PPPLE como objeto de análise nos últimos anos. Nesse contexto, gostaríamos de destacar dois trabalhos. O primeiro deles, de Luana Moreira Reis (2014), com a orientação da Profa. Dra. Edleise Mendes, tem um foco duplo. Por um lado, a autora descreve "o PPPLE e os procedimentos para a elaboração das unidades didáticas de modo a compreender as características e os objetivos dos materiais e recursos didáticos compartilhados na plataforma", e, por outro, discute "a relação entre a noção de língua pluricêntrica e as contribuições de uma perspectiva intercultural para o desenvolvimento de materiais de ensino" (REIS, 2014, p. 22).

Luana Reis conclui que, embora o Portal seja, de fato, um recurso multicultural, em grande parte das UD então analisadas, "as expectativas de aprendizagem e as atividades propostas ainda apresentam influência de uma visão tradicional de ensino de línguas, focalizando a apresentação e treinamento de estruturas linguísticas" (REIS, 2014, p. 105), divergindo, portanto, das orientações do Manual de elaboração de materiais didáticos do PPPLE no que diz respeito à perspectiva intercultural. Nesse sentido, Reis sugere que se

<sup>3</sup> Por uma questão de espaço, foi necessário contextualizar o PPPLE de forma absolutamente sucinta. Porém, para além do texto de De Oliveira e De Jesus (2018), e do artigo de De Moura Oliveira (2021) publicado mais recentemente, o(a) leitor(a) interessado(a) pode acessar a página do Portal e encontrar mais informações na seção "Conversa com o professor". Disponível em: <https://ppple.org/conversa>. Acesso em: 12 abr. 2021.

inclua no Manual disponibilizado no Portal orientações sobre como abordar o desenvolvimento da competência intercultural nas UD. A autora destaca, ainda, que

[a] promoção do diálogo intercultural precisa, portanto, fazer parte de forma explícita e compreensível no Manual de Orientação para o Desenvolvimento dos Materiais Didáticos do Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna (PPPLE) de modo a promover não apenas o conhecimento de aspectos culturais e o reconhecimento de diferenças, mas também promover a sensibilização, tolerância e um melhor entendimento de si mesmo e do outro (REIS, 2014, p. 107).

Tendo em vista que mais de seis anos se passaram desde esta observação, também buscamos observar, nos materiais examinados para esta pesquisa, se tais questões obtiveram algum avanço em relação aos pontos criticados por Reis (2014). Contudo, ainda constatamos que muitas unidades continuam focadas no trabalho estrutural da língua ou na aprendizagem de vocabulário, sem promover práticas interculturais e plurilíngues relevantes.

Outro trabalho que merece destaque é a pesquisa de Vanessa Christina Araújo (2016), orientada pela Profa. Dra. Viviane Bagio Furtoso. Araújo (2016). Em sua pesquisa de mestrado, relata "o percurso da experiência de elaboração de um Roteiro Didático, a partir de Unidades Didáticas do PPPLE". Segundo a autora, um Roteiro Didático é uma sequência didática que reúne e organiza diferentes UD segundo uma determinada temática ou interesse específico. No seu trabalho, Araújo elabora o que foi o primeiro Roteiro criado para o Portal, refletindo sobre este processo.

Sua reflexão toca em uma característica importante do Portal: a possibilidade de que diferentes professores(as), em diferentes lugares do globo, usem e manipulem os materiais ali disponibilizados, adequando-os a seus mais variados contextos. Logo, é preciso destacar que "leInquanto um REA, o Portal além de permitir a reprodução, editoração e compartilhamento, também permite a intervenção do usuário nas UD disponibilizadas" (ARAÚJO, 2016, p. 43). Sendo, nós mesmas, usuárias e potenciais criadoras de

materiais para o Portal, nos pareceu importante, neste primeiro momento da pesquisa, estudar e analisar os materiais disponibilizados no PPPLE, para embasar nossa reflexão sobre suas possíveis adaptações.

Assim, nesta pesquisa qualitativa e exploratória, nos debruçamos sobre três UD de cada um dos países lusófonos que têm Unidades publicadas na plataforma PPPLE — Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique, Portugal e Timor Leste —, totalizando dezoito (18) UD, para refletir sobre suas propostas, encaminhamentos didáticos e possibilidade(s) de uso para além dos países onde foram produzidas. Apresentamos nossa análise à luz do contexto atual, em que o ensino de PLE deve se voltar para uma realidade multicultural e global.

Como será demonstrado ao longo da discussão aqui apresentada, em nossa análise, constatamos que o PPPLE é, efetivamente, um projeto pluricêntrico e multicultural, porém, essas características não se encontram, necessariamente, em cada uma de suas UD. Ou seja, ainda que disponhamos de materiais didáticos de diferentes culturas e variedades do português, estes acabam majoritariamente encapsulados em seus contextos micro e não incluem uma prática da língua que seja concretamente plural e intercultural.

Acreditamos que este seja um desafio não só para o Portal, mas também para todos(as) os(as) professores e professoras de PLE/PFOL e gostaríamos de abrir, com este trabalho, um diálogo com outras(os) docentes, para começarmos a pensar adaptações das unidades do portal PPPLE para contextos plurais e multiculturais. Destacamos, além disso, a importância do material didático na formação inicial de professores e professoras, sua elaboração sendo, muitas vezes, uma forma concreta de pôr em prática os conhecimentos teóricos sobre língua(s), cultura(s) e didática que são aprendidos ao longo de sua formação.

Para chegar ao nosso objetivo, i.e., analisar diferentes UD à luz dos estudos sobre diálogos interculturais e sobre a didática do plurilinguismo, organizaremos nosso texto da seguinte forma.

Na seção 1, revisamos o conceito de língua pluricêntrica e situamos o português nesta discussão. Na seção 2, recuperamos e debatemos os pressupostos teóricos dos estudos sobre interculturalidade e didática do plurilinguismo. Na seção 3, apresentamos brevemente a metodologia de análise, para, na seção 4, expor os resultados de nossa pesquisa. Finalizamos o artigo tecendo algumas considerações sobre as potencialidades do PPPLE e sobre nossos próprios desafios na elaboração e compartilhamento de materiais didáticos que se coloquem em uma perspectiva intercultural e plurilíngue, com vistas a abrir um diálogo com outros(as) docentes da área e a promover dissensos positivos.

## 1 Português: uma língua pluricêntrica

Clyne, em 1992, institucionaliza o termo “línguas pluricêntricas”, conceituando-o como línguas que apresentam diferentes variedades nacionais, tendo cada uma delas a sua norma. A atenção para a existência não apaga as diferenças de importância que provocam nas variedades nacionais as diferenças de poder político e econômico, por exemplo. As relações de poder entre esses vários centros não se dissipam e vão sempre existir. Em 2016, a profa. Edleise Mendes organiza uma definição de línguas pluricêntricas como aquelas caracterizadas por ter mais de um centro de referência, nos quais coexistem diferentes normas linguísticas, que não coincidem necessariamente por seus usos. Há variações internas (diferenças dentro de uma mesma variedade nacional) e externas (no caso de normas de diferentes países) (MENDES, 2016, p. 294), ratificando a de Clyne e acrescentando variações dentro de um mesmo território.

Batoréo (2014) assevera uma visão que acrescenta outro tópico à discussão preconizada por Clyne: a de que as línguas pluricêntricas têm linguisticamente o mesmo valor. Para a autora,

São consideradas tipicamente pluricêntricas as línguas que apresentam diferentes variedades faladas em diversos países ou regiões distintas, com um ou mais núcleos nacionais, isto é, com uma ou mais normas nacionais próprias, acei-

tes e estudadas em termos linguísticos como iguais sem preconceito de inferioridade em relação à variedade historicamente mais antiga e economicamente mais poderosa (BATORÉO, 2014, p. 2).

Se não há o estudo em termos linguísticos de maneira assimétrica, não se pode negar que socialmente isso não acontece, afinal uma língua vale o que seus falantes valem (GNERRE, 1985, p. 4). Não é sem problematização, então, que aderimos ao termo e o usamos aqui. Interessá-nos, no entanto, apontar para o fato de que a existência do portal tem potencial, em si, como promotor dessa diversidade.

O PPPLE, neste contexto, mostra-se relevante, uma vez que apresenta construtos de uma visão de língua que possibilita a existência de materiais de diferentes países cuja língua portuguesa é oficial, não mostrando, aprioristicamente, hierarquia entre eles. No Portal, encontramos unidades dos diferentes países, elaboradas por professores desses lugares, fazendo emergir visões locais sobre sua cultura. Isso não quer dizer que não possa haver uma visão essencialista de sua própria cultura, porém é importante esse trabalho no qual podem emergir outras vozes que não as chamadas centrais, que podem ser definidas como Brasil e Portugal no contexto da língua portuguesa. O fato de enunciar a existência de diferentes variedades do português materializadas em UD pode minimizar relações assimétricas entre os diferentes centros onde se usa português (ainda que possamos discutir assimetrias na utilização do português nos diferentes países) e possibilitar acesso a diferentes modos de pensar, viver e ensinar a língua portuguesa. As escolhas nunca são neutras e elas ensejam visões de língua(gem) e de mundo.

## 2 Abordagens plurais

No Quadro de Referência para as Abordagens Plurais de Línguas e Culturas (CARAP), Candelier (2007) define abordagens plurais como “abordagens didáticas que implementam atividades de ensino-aprendizagem que envolvem, ao mesmo tempo, diversas (= mais de uma) variedades

linguísticas e culturais"<sup>4</sup> (CANDELIER, 2007, p. 7, tradução nossa). Assim, as abordagens plurais incluem a abordagem intercultural, a sensibilização para a diversidade linguística (em francês, *l'éveil aux langues*), a didática da intercompreensão e a didática integrada de línguas.

Segundo o CARAP, todas essas abordagens têm o objetivo de promover o desenvolvimento de uma competência plurilíngue e pluricultural, noção apresentada no Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas que pode ser definida como o "desenvolvimento simultâneo, em graus diferentes, da competência de comunicação em várias línguas e da experiência em culturas diversificadas [...], [para] interagir linguística e culturalmente em diversos contextos linguísticos" (BIZARRO; BRAGA, 2004, p. 60).

Ainda, de acordo com o Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas,

[o] plurilinguismo tem que ser visto no contexto do pluriculturalismo. A língua não é apenas um aspecto fundamental da cultura, mas é também um meio de acesso a manifestações culturais [...]. Na competência cultural de um indivíduo, as várias culturas (nacional, regional, social) às quais esse indivíduo teve acesso não co-existem simplesmente lado a lado. São comparadas, contrastam e interagem activamente para produzir uma competência pluricultural enriquecida e integrada, da qual a competência plurilíngue é uma componente que, por seu turno, interage com outras componentes (CONSELHO DA EUROPA, 2001, p. 25).

Como se pode notar, as abordagens plurais priorizam, assim, propostas pedagógicas que visam à valorização e mobilização do repertório linguístico e cultural que o(a) estudante já traz para a sala de aula e que deve mediar seu contato com outras línguas e culturas. Ao mesmo tempo, tais abordagens buscam sensibilizar os(as) estudantes para a riqueza e diversidade linguística e cultural observada não só em seu país, como também nas diferentes comunidades de língua portuguesa ao redor do mundo.

Consequentemente, neste trabalho, entendemos que tanto a interculturalidade, como a didática do plurilinguismo (principalmente da

intercompreensão e da sensibilização à diversidade linguística) são ferramentas cruciais para o ensino de PLE/PLNM em uma perspectiva pluricêntrica e devem estar presentes na concepção das atividades de nossos materiais didáticos. Nas próximas subseções, discutimos, assim, as propostas e conceitos dessas abordagens que serão mobilizados na análise apresentada na seção 4.

### 2.1 Interculturalidade

Optamos por começar essa subseção com parte do diálogo entre Faundez e Freire, em *Por uma pedagogia da pergunta*. Nele, Freire diz que

a cultura não é só a manifestação artística e intelectual que se expressa no pensamento. A cultura manifesta-se, sobretudo, nos gestos mais simples da vida cotidiana. Cultura é comer de modo diferente, é dar a mão de modo diferente, é relacionar-se com o outro de outro modo. [...] Cultura para nós, gosto de frisar, são todas as manifestações humanas, inclusive o cotidiano e é no cotidiano que se dá algo essencial: o descobrimento da diferença (FAUNDEZ; FREIRE, 1985, p. 34).

A cultura do cotidiano é onde se manifesta a diferença e esta não deve ser vista como o exótico, o tolerável, mas compreendida como modos de ser igualmente válidos, em uma desconstrução do que foi preconizado a partir da colonialidade. Quando o Conselho da Europa afirma a necessidade de um plurilinguismo e pluriculturalismo, é necessário, para além da discussão destes, a reflexão sobre as formas de poder que geraram a assimetria das diferentes culturas. Portanto, importa discutir não só as diferentes culturas, mas a maneira de vê-las e de se ver nelas ou de estranhá-las. Por isso, entendemos a importância do diálogo intercultural, ou seja, que práticas de aula de PLE sejam motor de discussão sobre o cotidiano de que nos fala Freire, ou seja, de práticas interculturais que propiciem diálogos interculturais que pressupõe a alteridade e se dispõe a conversar sobre diferenças, que se dedicam a entender o "eu" e o "outro".

Por isso, recorreremos ao antropólogo Gunther

<sup>4</sup> Do original: [...] des approches didactiques qui mettent en œuvre des activités d'enseignement-apprentissage qui impliquent à la fois plusieurs (= plus d'une) variétés linguistiques et culturelles.

Dietz (2012), que preconiza o espaço educacional - e, assim, aulas de PLE – como gerador de diálogos reflexivos com o horizonte de compreensão do outro, ou seja, com bases para modificar atitudes em relação ao outro. Aqui a abertura para o outro também implica a alteridade e isso possibilita um conhecimento que não havia antes.

## 2.2 Plurilinguismo

Escudé e Janin (2010), ao abordarem o tema da intercompreensão no âmbito da didática do plurilinguismo, chamam a nossa atenção para a “ilusão” do monolinguismo. Embora a comunicação oficial, os serviços públicos, as políticas públicas e até mesmo a educação formal, em muitos países, sejam monolíngues, a realidade é que é raro o país em que várias línguas não convivam e compartilhem de um mesmo espaço e história. Além disso, de forma inversa, também é igualmente comum que uma mesma língua, como é o caso do português, esteja presente em muitos países, entrando em contato com tantas outras diferentes línguas e culturas.

Para os autores, porém, essa multiplicidade de espaços e possibilidades de contato entre distintas línguas não gera uma fragmentação, que talvez fosse esperada, mas o que se testemunha é uma certa fluidez nas trocas e formas de comunicação. Falantes bilíngues e plurilíngues convivem e usam, assim, suas variadas línguas para se comunicar melhor e construir pontes de cooperação cotidianamente.

De acordo com Escudé e Janin (2010), o reconhecimento do plurilinguismo vem, desse modo, transformar o campo da didática de línguas, pois coloca como prioridade a necessidade de se pensar uma didática para o contato *entre* línguas (ESCODÉ; JANIN, 2010, p. 18). Nesse contexto, duas abordagens ganham grande relevância: a didática do plurilinguismo, na qual se insere a intercompreensão, e também uma pedagogia que não somente inclua, mas promova o reconhecimento da diversidade e da variação linguística

dentro de cada país.

Segundo Escudé e Janin,

[a] intercompreensão toma famílias de línguas como ponto de partida para sua reflexão sobre a aprendizagem e fundamenta sua didática no *continuum* que elas constituem. A partir de sua língua, o aprendiz vai em direção à compreensão das línguas que são parentes desta<sup>5</sup> (ESCODÉ; JANIN, 2010, p. 18, tradução nossa).

Como se pode notar, a didática da intercompreensão e do plurilinguismo visa trazer para a sala de aula a reflexão sobre nossa capacidade de compreender diferentes línguas, a partir da mobilização dos conhecimentos linguísticos que já possuímos. Complementarmente, uma pedagogia que tome o ensino da variação linguística como ferramenta didática permitirá a sensibilização dos(as) estudantes não somente em relação às línguas estrangeiras/não maternas, mas também à grande diversidade da sua própria língua materna.

Nesse ponto, é importante destacar o trabalho de Souza (2013) que, na sua pesquisa de doutorado, explora como uma abordagem plurilíngue pode ajudar a melhorar a compreensão da escrita de textos em língua materna de estudantes do Ensino Médio. Segundo o autor, o trabalho com textos multilíngues não só melhorou os resultados acadêmicos de seus estudantes, como também colaborou para que os aprendizes tecessem reflexões “sobre o seu próprio país e as várias identidades presentes nessa cultura, combinadas com o resultado de uma dimensão comparativa na qual esse mesmo aprendiz pode perceber amplamente a sua situação a partir do estudo da cultura de outro país” (SOUZA, 2013, p. 124).

Vemos, assim, a importância da presença, nos materiais didáticos de PLE/PLNM, de exercícios que levem os(as) aprendentes a conhecer a rica diversidade desta língua portuguesa pluricêntrica e, também, a refletir interculturalmente e a desenvolver diferentes estratégias de compreensão das muitas variedades do português. Considerando-se, assim, o referencial teórico

<sup>5</sup> Do original: L'intercompréhension prend en effet les familles de langues comme point de départ de sa réflexion sur l'apprentissage et fonde sa didactique sur le continuum qu'elles constituent. À partir de sa langue, l'apprenant va aller vers la compréhension des langues qui lui sont apparentées.

aqui apresentado, na próxima seção, expomos os conceitos que mobilizaremos para a análise que será apresentada na sequência.

### 3 Metodologia

A análise que apresentaremos consistiu de uma avaliação qualitativa de unidades didáticas do PPPLE a partir dos conceitos de interculturalidade e plurilinguismo. Nas próximas subseções, explicamos de que forma as UD analisadas foram selecionadas e que perguntas foram levantadas para a avaliação dos materiais, a partir da abordagem intercultural e a didática do plurilinguismo.

#### 3.1 Seleção das unidades

Como já mencionado, o portal PPPLE tem um

rico e amplo acervo de UD com propostas de atividades para classes de PLE sobre os mais variados temas. Além disso, o portal também disponibiliza roteiros didáticos, propostas didáticas (unidades de trabalho sugeridas pelos utilizadores do Portal, de caráter mais livre) e unidades para grupos específicos, como falantes de espanhol, por exemplo.

Desse modo, inicialmente, foi preciso refletir sobre a forma de seleção e análise do material, tendo em vista que um trabalho qualitativo que avaliasse todos os materiais do acervo do PPPLE seria inviável nesta fase da pesquisa. A título de ilustração, na tabela abaixo, organizamos somente o quantitativo de UD encontradas para cada país:

**QUADRO 1**– Quantitativo de UD por país

Angola	11
Brasil	152
Cabo Verde	89
Moçambique	36
Portugal	76
Timor Leste	54

**Fonte:** As autoras.

A primeira decisão foi, portanto, a de que concentraríamos nossa análise nas unidades didáticas (UD), pois representam de forma mais fidedigna a concepção da equipe pedagógica do Portal, tendo em vista que sua elaboração se dá a partir de Cursos de Capacitação Para a Elaboração de Materiais: Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna, estando vinculada a equipes nacionais de elaboradores das UD, coordenadas pela Equipe Assessora Central (INSTITUTO INTERNACIONAL DA LÍNGUA PORTUGUESA, [2019?]).

Em um segundo momento, então, decidiu-se que seriam selecionadas três UD de cada um dos países que possuía unidades didáticas publicadas no Portal, dentro de temas que, ao nosso ver, poderiam favorecer um trabalho intercultural e plurilíngue. Desse modo, foi selecionada uma

unidade de cada um dos seis países acima listados nos três temas "vestuário", "alimentação" e "turismo", totalizando dezoito UD analisadas. Também foram separadas, além disso, as únicas três unidades, dentro do universo do Portal, que traziam propostas sobre o tema "língua portuguesa pluricêntrica" ou "comunidade dos países de língua portuguesa". Como fugiria do escopo deste trabalho, estas unidades serão discutidas em um artigo futuro.

#### 3.2 Critérios de análise

##### 3.2.1 Interculturalidade

A interculturalidade nos pareceu um primeiro aspecto a ser analisado já que estudar outra língua implica abrir-se para o outro, em uma atitude de (re)conhecer esse outro em suas parti-

cularidades culturais. Uma vez que entendemos que as identidades são construções discursivas realizadas por meio da linguagem, aprender uma língua significa entrar em contato com outras formas de ser e de agir, de entender outros valores que perpassam o cotidiano.

Essa proposta não significa simplesmente estabelecer comparações entre culturas, mas, sim, problematizar o que entendemos como "normal" e desconstruir valores etnocentros. Isso é possibilitado na interculturalidade se estivermos dispostos a não só entender o horizonte de valores do outro, mas também compreender que os construtos que temos também são constitutivos da nossa cultura. Assim, as questões que nos interessava responder na análise eram as seguintes: a) Os textos mobilizados são mostras capazes de promover trabalho intercultural? b) As atividades propostas questionam questões culturais? c) Essas atividades abrem diálogo para reflexão sobre (im)posições culturais dominantes e crítica a elas?

### 3.2.2 Plurilinguismo e Intercompreensão

Como discutido na seção anterior, a didática do plurilinguismo coloca no centro do processo de ensino-aprendizagem o contato entre línguas e a mobilização de todo o repertório linguístico do(a) estudante para a aprendizagem do novo idioma. Atividades que favorecem uma abordagem plurilíngue/intercompreensiva/sensível à diversidade têm, em geral, um caráter contrasti-

vo/comparativo. São exercícios que apresentam textos autênticos, orais e escritos, de diferentes línguas e culturas, e que propõem tanto a reflexão crítica sobre suas diferenças e semelhanças linguísticas e culturais, como também a prática de estratégias de compreensão e de negociação de sentido, tomando como ponto de partida os conhecimentos prévios dos(as) aprendizes.

Desse modo, elaboramos as seguintes perguntas para guiar a análise das UD: a) as atividades da UD usam textos de diferentes línguas ou diferentes variedades do português?; b) os exercícios propõem uma reflexão ou prática comparativa/contrastiva entre esses diferentes textos?; c) as atividades mobilizam os conhecimentos linguísticos e culturais prévios dos(as) aprendizes para a compreensão e expressão na nova língua?

Na próxima seção, tentaremos responder a todas essas perguntas a partir da análise das unidades selecionadas.

## 4 Análises

Por uma questão de espaço, nas subseções a seguir, apresentaremos em detalhes a análise de quatro unidades dentre as 18 UD selecionadas, dentro dos temas "alimentação" e "vestuário". Essas unidades representam, porém, os resultados encontrados após a leitura e avaliação cuidadosa de todas as UD, de acordo com os critérios expostos acima, de todas as unidades escolhidas para a pesquisa. As UD selecionadas para esta pesquisa encontram-se no quadro abaixo:

**QUADRO 2** – Unidades Didáticas selecionadas

País:	Tema:	Unidade Didática:
Angola	Turismo	Cruzeiro em Luanda: visita a monumentos e sítios
	Alimentação	Usos e costumes alimentares de Angola
Brasil	Turismo	Localizando-se no mapa
	Alimentação	Restaurantes brasileiros
	Vestuário	Preciso renovar meu guarda-roupa
Cabo Verde	Turismo	Passeando por aqui...
	Alimentação	Vai uma chachupa?
	Vestuário	Que roupa vestir?



Moçambique	Turismo	Vais de chapa? Não, de avião.
	Alimentação	Riquezas do mar
	Vestuário	O nosso vestuário
Portugal	Turismo	Viagem a Portugal
	Alimentação	Receitas
	Vestuário	Compras
Timor-Leste	Turismo	Turismo em Timor-Leste
	Alimentação	Compras
	Vestuário	Trajes tradicionais de Timor Leste

**Fonte:** As autoras.

É importante ainda mencionar, porém, que as UD do PPPLE devem seguir um mesmo formato de organização. Assim, segundo a seção "Conversa com o Professor" da plataforma, "[p]ara cada unidade são apresentadas: a situação de uso, marcadores temáticos, as expectativas de aprendizagem, a atividade de preparação, o bloco de atividades, a extensão da unidade e a atividade de avaliação" (PPPLE, Gestão 2019, grifo nosso).

Ainda segundo o PPPLE, a atividade de Preparação tem um propósito de diagnóstico e de sensibilização para as ações de linguagem previstas na UD. O diagnóstico, é importante destacar, serve para ativar "seus conhecimentos e experiências prévios". Já o "Bloco de atividades tem como objetivo proporcionar um conjunto de experiências de uso da língua que visa alcançar as expectativas de aprendizagem estabelecidas no início da Unidade Didática".

A extensão da UD, por sua vez, apresenta "atividades que complementam e expandem as

ações de linguagem trabalhadas [...], que desencadeiam experiências mais amplas de investigação, produção, entre outras coisas, e que podem ser utilizadas como tarefas [...]". Finalmente, toda UD se encerra com uma ou mais atividades de Avaliação, "que sistematizam e retomam as ações de linguagem trabalhadas para avaliar a aprendizagem do aluno [...]" (PPPLE, Gestão 2019).

Assim, para iniciarmos a discussão, resumimos no quadro abaixo o resultado das análises das quatro UD aqui examinadas e, no restante da seção, expomos em detalhes o processo de discussão e avaliação dos dados. Como veremos, foram encontradas propostas de prática intercultural e plurilíngue somente nas atividades de Preparação, no início da UD, ou de Avaliação, no final. Nenhuma UD apresentou exercícios que abordassem de alguma forma uma prática plurilíngue e/ou intercultural no Bloco de Atividade ou na Extensão, ou seja, nas seções centrais de "experiências de uso da língua".

### QUADRO 3 – Resultado resumido da análise das quatro UD<sup>6</sup>

Unidade Didática/País/Tema:	Critério:	Atividade que o aborda:
Riquezas do mar (Moçambique/Alimentação)	Interculturalidade:	Avaliação
	Plurilinguismo:	Não inclui
Receitas (Portugal/Alimentação)	Interculturalidade:	Preparação e Avaliação
	Plurilinguismo:	Avaliação
Que roupa vestir? (Cabo Verde/Vestuário)	Interculturalidade:	Não inclui
	Plurilinguismo:	Não inclui

<sup>6</sup> O link para o acesso a cada unidade analisada será disponibilizado nas subseções a seguir.

Trajes tradicionais de Timor Leste (Timor-Leste/Vestuário)	Interculturalidade:	Não inclui
	Plurilinguismo:	Não inclui

Fonte: As autoras.

A título de clareza, antes de continuar, retomemos as perguntas que guiaram as análises:

1) Interculturalidade: a) os textos mobilizados são mostras capazes de promover o trabalho intercultural?; b) as atividades propostas questionam questões culturais? c) essas atividades abrem diálogo para reflexão sobre (im)posições culturais dominantes e crítica a elas?

2) Plurilinguismo: a) as atividades da UD usam textos de diferentes línguas ou diferentes variedades do português?; b) os exercícios propõem uma reflexão ou prática comparativa/contrastiva entre esses diferentes textos?; c) as atividades mobilizam os conhecimentos linguísticos e culturais prévios dos(as) aprendizes para a compreensão e expressão na nova língua?

#### 4.1 Tema: *alimentação*

A UD "Riquezas do mar"<sup>7</sup> começa apresentando, na atividade de Preparação, imagens de diferentes tipos de peixes e propõe uma discussão sobre vocabulário e gostos pessoais. O exercício não inclui, porém, nenhuma prática contrastiva que poderia chamar a atenção do(a) estudante para a variedade de nomes que aqueles peixes podem ter em diferentes países de língua portuguesa ou mesmo sobre possíveis similaridades entre o léxico da língua portuguesa e das línguas maternas ou outras usadas pelos(as) estudantes.

Na sequência, no Bloco de Atividades, são propostos exercícios de compreensão de um vídeo muito interessante, em que um homem português vivendo em Maputo apresenta o Mercado do Peixe da cidade para turistas. Porém, notamos que as atividades não trabalham, por exemplo, o próprio olhar do português, um europeu, sobre Maputo e a cultura de Moçambique. Além disso, como o vídeo não tem ninguém do Moçambique falando, também não é possível propor atividades

sobre o português moçambicano.

A atividade 3, na sequência, propicia uma prática significativa da linguagem: deve-se ler uma receita que leva frutos do mar e decidir que produtos comprar no Mercado do Peixe. Essa prática é relevante do ponto de vista comunicativo, para se trabalhar a língua em contexto real de uso. Porém, o exercício b) pede aos estudantes que simulem um diálogo de compra no Mercado sem que subsídios para fazer isso tenham sido apresentados anteriormente. A possibilidade de o Mercado do Peixe de Maputo ser um espaço em que o estudante poderá encontrar muitas outras línguas locais também resta inexplorado.

Na Extensão da UD, há uma pertinente proposta de compreensão de texto escrito, que discute a relação das riquezas do mar com a economia de Moçambique. Contudo, nenhuma prática intercultural ou de uma perspectiva plurilíngue foi explicitamente mencionada. Finalmente, na atividade de Avaliação há um encaminhamento que possibilita uma reflexão intercultural, pois o exercício solicita que se "Escolha uma receita típica do seu país que tenha como ingrediente(s) uma riqueza do mar: ...". Note-se, porém, que, de toda a UD, somente na Avaliação percebemos uma tentativa de aproximação da cultura do(a) estudante com a cultura de Moçambique, sendo realizada, contudo, de forma superficial e sem uma discussão mais crítica sobre, por exemplo, a importância do mar para a alimentação e economia de diferentes culturas.

Na UD "Receitas"<sup>8</sup>, por sua vez, a atividade de Preparação propõe uma conversa sobre um quadro de Josefa de Óbidos (Natureza Morta com flores, doces e cerejas no Museu Municipal de Santarém) e pergunta "Existe algo parecido no teu país?". Notamos que aqui já há um movimento interessante na tentativa de abrir um debate intercultural, porém, ao se observar a imagem

<sup>7</sup> Disponível em: <https://ppple.org/unidade-didatica/riquezas-do-mar>. Acesso em: 16 dez. 2022.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://ppple.org/unidade-didatica/receitas>. Acesso em: 16 dez. 2022.

da pintura, é difícil decifrar o que está sendo representado no quadro para poder responder. Ao mesmo tempo, reconhecer que há doces parecidos em meu país não garante, necessariamente, um exercício crítico intercultural ou plurilíngue.

O Bloco de atividades propõe, por sua vez, um vídeo de uma receita, seguido de uma atividade de compreensão e outras atividades de gramática que sistematizam o modo imperativo. Nas atividades sobre o imperativo, porém, não há nenhuma reflexão sobre a variação que se pode observar nas formas do imperativo que são usadas dentro de Portugal, ou mesmo em comparação com outros países lusófonos. Ou mesmo sobre os usos e contextos em que se podem usar formas do modo imperativo nas diferentes línguas dos aprendizes, por exemplo. A única reflexão sugerida é "Das formas apresentadas, indica quais podem ser utilizadas em situações formais".

A atividade na parte de Extensão da unidade apresenta um exercício estruturalista de preenchimento de lacunas com verbos conjugados no imperativo. Finalmente, na atividade de Avaliação, há novamente exercícios que propõem um trabalho plurilíngue ("Seleciona uma receita do teu país e faz a sua tradução para o português.") ou que potencialmente possibilitem (embora não explicitamente) uma discussão intercultural ("Confecciona, com a ajuda da tua família, uma receita conventual portuguesa.").

Retomando nossas perguntas de pesquisa, podemos concluir que, em suma, as atividades das UD analisadas nesta subseção não trazem textos de diferentes línguas ou diferentes variedades do português, nem propõem um trabalho contrastivo/comparativo. Além disso, com exceção de um exercício, as atividades não mobilizam de forma explícita e sistemática os conhecimentos linguísticos e culturais prévios dos(as) aprendizes para a compreensão e expressão em PLE/PLNM. Finalmente, embora alguns textos sejam mostras capazes de promover o trabalho intercultural, as atividades propostas não questionam

questões culturais, nem abrem um diálogo para uma reflexão crítica sobre (im)posições culturais dominantes.

#### 4.2 Tema: *vestuário*

A UD "Que roupa vestir?"<sup>9</sup> começa com fotos e as perguntas: O que as pessoas estão vestindo? Por quê? É interessante começar com fotos porque a leitura delas é recorrente no cotidiano. A variedade de vestuário também é um ponto positivo, mas a pergunta sobre o motivo não leva a nenhuma discussão. As respostas podem ser "porque ela quer", "porque é confortável", "porque é costume". Talvez explorar as vestimentas pensando na cultura de origem dos estudantes e pensando em como essas pessoas são "lidas" em suas culturas. Também há mistura de fotos, umas com uniformes de profissão, outras com vestimentas que caracterizam religiosidade. Talvez essa mistura não seja suficientemente articulada para pensar na interculturalidade – costumes – a partir de um eixo mais preciso.

Depois aparece um vídeo informativo que discorre sobre o significado de vestuário e, após isso, um exercício sobre materiais com os quais as roupas podem ser feitas. Na sequência, um exercício para identificar profissões que se relacionam com vestuário e duas propostas de produção oral: uma relaciona vestuário, clima e profissão e outra encaminha passeio a uma loja e posterior relato à turma sobre o que foi visto. A ideia do passeio é instigante, mas seria preciso que se organizasse uma atividade mais específica, que pudesse, por exemplo, identificar as roupas que existem em determinada loja, pensar para que público são, qual seu preço, em que ocasiões podem ser usadas e estabelecer diálogo com outras culturas que o(a) estudante conhece. Assim, ele(a) pode entrar em contato com mundos que apresentam outras vivências com relação a vestimentas.

Não há trabalho com variedades linguísticas ou múltiplas línguas. A última atividade é importante, pois ancora-se em uma situação de interação

<sup>9</sup> Disponível em: <https://ppple.org/unidade-didatica/que-roupa-vestir>. Acesso em: 16 dez. 2022.

específica, mas carece de mais contexto.

No começo da UD "Trajes tradicionais de Timor Leste"<sup>10</sup> aparecem duas fotos, uma com vestimentas masculinas e outra com femininas. A partir delas, segue-se um rol de perguntas que tem cunho mais descritivo. Logo, aparece uma pergunta de opinião e depois se aciona o conhecimento do(a) estudante no sentido de pensar o uso desses trajes e de vestimentas típicas de outros países. No entanto, não se aciona, em nenhum momento explícito nas perguntas, a necessidade de existência desses trajes, o que eles podem significar em suas culturas, o uso de trajes típicos na cultura de origem dos estudantes e as representações deles(as) sobre essas roupas. As questões permanecem mais na superficialidade, acionando diretamente pouco do que seria possível no que concerne à interculturalidade ou ao diálogo intercultural. As fotos em questão funcionariam para abrir o diálogo para como, na cultura de origem dos(as) estudantes, esses trajes são vistos, por exemplo.

Após essa atividade inicial, o Bloco de atividades se inicia com um texto escrito, que se configura como texto informativo, ou seja, é um texto que mais expõe questões de artesanato timorense, incluindo a questão da matéria-prima para tecidos, mas deslizando também para questões de instrumentos musicais, por exemplo. No primeiro exercício, destaca-se o trabalho com o léxico (o desconhecido), deixando de aproveitar o que os(as) estudantes já conhecem. Somente a atividade 2 propõe o trabalho com o texto do ponto de vista da compreensão e ele acaba sendo de localização de informação – solicita-se que se encontrem os "produtos culturais" de Timor-Leste e que se discorra sobre eles. As perguntas que se seguem pretendem trazer contribuições a partir da visão dos(das) estudantes, mas têm sempre em mente falar de Timor-Leste, inexistindo qualquer oportunidade explícita na atividade para que os(as) estudantes reflitam e analisem questões de sua própria cultura. Muito provavelmente eles(elas) farão isso, mas não está desenhado

na atividade nenhum encaminhamento nesse sentido.

Em seguida, na seção "Extensão da unidade", a proposta é a produção textual sobre os trajes de Timor-Leste, ou seja, é uma espécie de paráfrase do que foi visto. Aqui também carece um movimento didático em prol de discutir outras culturas, outras maneiras de se vestir, ocasiões em que se usam determinadas roupas etc.

A última seção, intitulada "Avaliação", retorna ao tema dos trajes e elenca quatro perguntas sobre eles, ou seja, mais uma vez, o trabalho parece estar encapsulado na cultura timorense e também em um vai e volta que trata de pensar oralidade e escrita, mas parece avançar pouco na questão da interculturalidade. Tampouco aparecem exercícios que mobilizem questões de plurilinguismo ou que explorem a rica diversidade lexical do português no tema do vestuário.

### Considerações finais

Antes de retomarmos a discussão sobre os resultados da pesquisa e tecermos algumas considerações sobre a continuidade do nosso trabalho, é preciso destacar a riqueza de insumos que o PPPLE/PLNM apresenta para o professor e a professora de PLE, constituindo uma preciosa fonte de materiais didáticos, sobretudo para os(as) professores(as) em formação.

É importante frisar, também, que todo esse material é disponibilizado de forma totalmente gratuita, podendo ser adaptado e atualizado, dependendo das necessidades e interesses dos grupos de aprendizes ou dos(as) docentes.

Todos os materiais disponibilizados no PPPLE estarão ao abrigo de uma licença Creative Commons (by-nc-sa). Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, desde que com fins não comerciais, e obriga que atribuam crédito ao Portal e licenciem as novas criações sob os mesmos parâmetros. Toda nova obra feita a partir desta deverá utilizar a mesma categoria de licenciamento, de modo que qualquer obra derivada, por natureza, não poderá ser usada para fins comerciais (INSTITUTO INTERNACIONAL DA LÍNGUA PORTUGUESA, [2019?]).

<sup>10</sup> Disponível em: <https://ppple.org/unidade-didatica/trajes-tradicionais-de-timor-leste>. Acesso em: 16 dez. 2022.

Portanto, as UD configuram-se como um material rico, que possibilita seu uso não só nos países onde foram concebidas, mas para além deles. O fato de serem passíveis de adaptações fomenta seu caráter de compartilhamento e reforça a ideia de que os materiais não estão prontos e que questões locais devem ser consideradas. Ainda assim, ressaltamos que, como também pode servir de material didático de professores que estão iniciando sua trajetória profissional ou ainda, estudantes de graduação, por exemplo, seria importante que nelas houvesse atividades que tocassem mais fortemente questões de interculturalidade e plurilinguismo.

Essas atividades realçariam a importância da educação intercultural em aulas, sobretudo as de LE, e a importância do conhecimento de variedades usadas no mundo lusófono, estabelecendo relação entre a cultura de que nos fala Freire e a língua que nos constitui. Ademais, conhecer variedades da língua permite abertura para o que se considera diferente e pode promover crítica a padrões já estabelecidos e muitas vezes à visão estereotipada e exótica do outro. Quando também nos entendemos como outros, há a esperança de nos constituirmos mais plurais, menos etnocentros, mais reflexivos e conscientes de que a hierarquização das variedades é produto de muitas questões que atravessam essas variedades e podem/precisam ser desestabilizadas.

Os desafios que podem apresentar-se para o aperfeiçoamento dessas e de outras UD disponíveis no Portal, e ainda outras que venham a ser produzidas, incluem a elaboração de unidades que apresentem em diálogo textos oriundos de diferentes lugares onde se fala português; um trabalho intercultural explícito, que movam os (as) estudantes a pensarem sobre as realidades que conhecem e/ou vivem, possibilitando seus usos em lugares para onde elas não foram primeiramente pensadas; e a disponibilização de orientação para os(as) professores(as) sobre a aplicação das atividades – ainda que, evidentemente, os(as) professores(as) possam fazer adaptações.

Apontamos, por fim, que, em nossa visão, o

trabalho intercultural e plurilingue deve perpassar toda a UD, não se relegando a uma parte dela – especialmente à parte final, onde pode reforçar a ideia de que questões culturais aparecem ao final do trabalho mais importante, comumente ainda relegado a questões estruturais da língua, privilegiando quase que somente estruturas gramaticais e lexicais.

## Referências

ARAÚJO, Vanessa Christina. *Elaboração de roteiro didático a partir do PPPLE: relato de experiência e suas implicações*. 2016. 133 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

BATORÉO, Hanna J. Que gramática(s) temos para estudar o Português língua pluricêntrica? *Revista Diadorim*, Rio de Janeiro, v. 16, dez. 2014. Disponível em: <http://www.revistadiadorim.letas.ufjf.br>. Acesso em: 13 jun. 2021.

BIZARRO, Rosa; BRAGA, Fátima. Educação intercultural, competência plurilingue e competência pluricultural: novos desafios para a formação de professores de línguas estrangeiras. In: *Secção de Estudos Franceses do Departamento de Estudos Portugueses e de Estudos Românicos* (org.). Estudos em homenagem ao Professor Doutor António Ferreira de Brito. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2004. p. 57-69. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/8830/2/4373.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2021.

CANDELIER, Michel. *CARAP – Cadre de Référence pour les Approches Plurielles des Langues et des Cultures*. Strasbourg: Conseil de l'Europe, 2007.

CLYNE, Michel. *Pluricentric Languages: Differing norms in different nations*. Berlin: Mouton de Gruyter, 1992.

CONSELHO DA EUROPA. *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino e avaliação*. Porto, Portugal: Edições Asa, 2001. Disponível em: [https://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro\\_Europeu\\_total.pdf](https://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf). Acesso em: 13 jun. 2021.

DE MOURA OLIVEIRA, Eliane Vitorino. O Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna (PPPLE): didatização de vozes e culturas. *Revista Diálogos*, [S. l.], v. 9, n. 3, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/12613>. Acesso em: 16 dez. 2022.

DE OLIVEIRA, Gilvan Müller; DE JESUS, Paula Clarice Santos Graziotin. Ensinando línguas em uma perspectiva pluricêntrica. *Domínios de Linguagem*, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 1043-1070, 2018.

DIETZ, Gunther. *Multiculturalismo, interculturalidad y diversidad en educación: Una aproximación antropológica*. México: FCE, 2012.

ESCUDE, Pierre; JANIN, Pierre. *L'Intercompréhension, clé du plurilinguisme*. Paris: CLE international, 2010.

FAUNDEZ, A.; FREIRE, P. *Por uma pedagogia da pergunta*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GNERRE, Maurizio. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

INSTITUTO INTERNACIONAL DA LÍNGUA PORTUGUESA. *Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna (PPPLE)*. Plataforma on-line para compartilhamento de recursos e materiais para o ensino-aprendizagem do PLE/PLNM. [S. l.]: [2019?]. Disponível em: <https://ppple.org/o-portal>. Acesso em: 13 jun. 2021.

MENDES, Edleise. Pluricentrismo linguístico, ensino e produção de materiais de Português LE no PPPLE. In: ALVAREZ, M. L. O.; GONÇALVES, L. (org.). *O Mundo do Português e o Português no Mundo Afora*: especificidades, implicações e ações. Campinas: Pontes, 2016. p. 293-310.

REIS, Luana Moreira. *Através do espelho*: o portal do professor de português língua estrangeira/língua não materna (PPPLE) sob uma ótica pluricêntrica e intercultural. 2015. 121 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

SOUZA, Rudson Edson Gomes de. *Didática do plurilinguismo*: efeitos da intercompreensão de línguas românicas na compreensão de textos escritos em português. 2013. 180 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

---

### Fernanda Deah Chichorro Baldin

Doutora em Letras pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Curitiba, PR, Brasil; mestre em Estudos Literários pela UFPR. Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Coordenadora do Programa de Extensão de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL), da UTFPR, Campus Curitiba (CT).

---

### Valdilena Rammé

Doutora e Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Curitiba, PR, Brasil. Professora na Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA), em Foz do Iguaçu, PR, Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa Liña: Estudos em interlíngua, línguas próximas e em contato na UNILA.

---

### Endereço para correspondência

*Fernanda Deah Chichorro Baldin*

Universidade Tecnológica Federal do Paraná/REITORIA

Av. Sete de Setembro, 3165

Rebouças, 80230-901

Curitiba, PR, Brasil

*Valdilena Rammé*

Universidade Federal da Integração Latino-Americana/Reitoria

Av. Silvio Américo Sasdelli, 1842

Edifício Comercial Lorivo

Vila A, 85866-000

Foz do Iguaçu, PR, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela SK Revisões Acadêmicas e submetidos para validação das autoras antes da publicação.*